

O texto abaixo se refere à questão 1.

Bruno Lichtenstein

Foi preso o menino Bruno *Lichtenstein*, que arrombou a Faculdade de Medicina. O menino Bruno *Lichtenstein* não é arrombador profissional. Apenas acontece que o menino Bruno *Lichtenstein* tem um amigo, e esse amigo é um cachorro, e esse cachorro ia ser trucidado cientificamente, para estudos, na Faculdade de Medicina. O poeta mineiro Djalma Andrade tem um soneto que acaba mais ou menos assim: “se entre os amigos encontrei cachorros, entre os cachorros encontrei-te, amigo”.

Mas com toda a certeza o menino Bruno *Lichtenstein* jamais leu esses versos. Também com certeza nunca lhe explicaram o que é vivisseção, nem lhe disseram que seu cão ia ser vivisseccionado. Tudo o que ele sabia é que lhe haviam carregado o cachorro e que iam matá-lo. Se fosse pedi-lo, naturalmente, não o dariam. Quem, neste mundo, haveria de se preocupar com o pobre menino Bruno *Lichtenstein* e o seu pobre cão?(...).

Fonte: BRAGA, R. *Uma fada no front. Introdução e seleção de Carlos Reverbel*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1994, p. 36-38.

1. (CGE 2096) O efeito linguístico conseguido pelo autor, ao introduzir os versos de Djalma Andrade, foi

- a. sinalizar que Bruno desconhece o poema.
- b. inferir um novo significado à temática do texto.
- c. reforçar os laços de amizade entre cão e homem.
- d. provocar estranheza ao intercalar dois gêneros textuais distintos.
- e. destacar que a palavra cachorro pode adquirir uma dupla conotação.

O texto abaixo se refere à questão 2.

Quais são os livros mais pirateados na internet?

Livros de musculação, informática e curiosidades são os campeões de pirataria. No Brasil, além desses, há títulos de autoajuda e escolares. Aqui, os livros mais baixados são caros (o que nem sempre ocorre no exterior). Outra diferença é que o *e-book* ainda é raro no país. Para cada

100 livros físicos vendidos, vende-se 1 digital. Nos Estados Unidos, é o inverso: 100 para 105. Mas, como a tendência é crescer, a pirataria já preocupa as editoras brasileiras, que em 2011 tiraram do ar 48 mil *links* com cópias não autorizadas. “O risco da pirataria é inibir a criação. O autor, para sobreviver, muda de profissão”, diz Sônia Jardim, presidente do Sindicato Nacional dos Editores de

Livros. Há quem discorde, como o mais bem-sucedido autor brasileiro. Em 2011, Paulo Coelho lançou um

manifesto pedindo aos fãs que pirateassem seus livros. Para ele, quanto mais acesso, mais gente vai querer comprar. E tem quem publica a preços simbólicos e fica rico. O autor americano *John Locke* (que não é filósofo e nunca esteve na ilha de *Los*) cobra US\$ 0,99 a cópia. Vendeu mais de 1 milhão de *e-books*.

Fonte: SOEIRO, R. *Superinteressante*. São Paulo: Abril, n. 302, 2012.

2. (CGE 2097) O texto tem por finalidade

- a. incentivar a pirataria, pois pode enriquecer os autores brasileiros que publicarem seus livros com baixo custo.
- b. demonstrar que a pirataria é vantajosa, tanto que o autor brasileiro Paulo Coelho pediu que pirateassem seus livros.
- c. comparar a pirataria que ocorre no Brasil com a dos demais países europeus, embora haja poucos *e-books* disponíveis em português.
- d. informar o possível crescimento da pirataria no Brasil, fato que preocupa as editoras, pois muitos autores trocam de profissão para sobreviverem.
- e. comprovar, baseado em estatísticas, que o Brasil possui menor número de *e-books* do que os

Estados Unidos, por isso a pirataria tende a crescer.

O texto abaixo se refere à questão 3.

Noite do oráculo

Estive doente durante muito tempo. Quando chegou o dia de deixar o hospital, eu mal sabia andar mais, mal conseguia lembrar quem era. Faça um esforço, disse o médico, e dentro de três dias ou quatro meses vai estar recuperando o ritmo das coisas. Não acreditei nele, mas segui seu conselho mesmo assim. Tinham me dado por morto, e, agora que havia frustrado suas previsões e misteriosamente sobrevivido, que escolha me restava senão viver como se houvesse uma vida futura à minha espera? (...)

Fonte: AUSTER, P. *Noite do Oráculo*. Tradução: SIQUEIRA, J. R. Ed. Companhia das Letras, São Paulo: 2004, p. 07.

3. (2089) De acordo com o texto é correto afirmar que

- a. sua doença impossibilitava-o de andar.
- b. seu esforço possibilitou sua recuperação.
- c. sua esperança seria viver o futuro que o esperava.
- d. não se lembrar de quem era, fazia-o sentir-se melhor.
- e. nem ele nem os médicos acreditavam na sua recuperação.

Leia as informações a seguir e responda à questão 4.

A mulher brasileira passou a ter o direito de votar nas eleições nacionais por meio do Código Eleitoral Provisório, de 1932. Mesmo assim, a conquista não foi completa. O código permitia apenas que mulheres casadas (com autorização do marido), viúvas e solteiras com renda própria pudessem votar. As restrições ao pleno exercício do voto feminino só foram eliminadas no Código Eleitoral de 1934. No entanto, o código não tornava obrigatório o voto feminino. Apenas o masculino. O voto feminino, sem restrições, só passou a ser obrigatório em 1946.

(www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u367001.shtml. Acesso em: 06.03.2013. Adaptado)

Dilma Rousseff foi eleita presidente do Brasil no dia 31 de outubro de 2010, cargo a ser ocupado pela primeira vez na história do país por uma mulher. O Brasil tem uma representação muito pequena de mulheres no Legislativo e no Executivo. Para se ter uma ideia, em 2011, das 513 cadeiras disponíveis na Câmara Federal, apenas 43 foram ocupadas por mulheres.

(noticias.r7.com/eleicoes-2010/noticias/primeira-mulher-presidente-abre-caminho-para-ampliar-onda-feminina-na-politica-20101102.html)

4. (ETEC 2013) Relacionando as informações, é correto afirmar que

- a. as mulheres brasileiras, por não terem acesso aos estudos e não serem tão competitivas quanto os homens, não estão aptas para a política.
- b. a atuação feminina brasileira em cargos eletivos ainda não se iguala a dos homens, apesar de o cargo máximo da República estar ocupado por uma mulher.
- c. o código Eleitoral de 1932 permitia as mulheres brasileiras, independentemente da condição civil e financeira, o acesso ao voto.
- d. a participação das mulheres na política brasileira consolidou-se a partir de 1932, quando o voto feminino se tornou obrigatório.
- e. os direitos políticos das mulheres brasileiras não têm se ampliado, pois os homens brasileiros não votam em mulheres.

A figura abaixo se refere à questão 5.



- 5. (CGE 2108)** No último quadrinho da tirinha, as vacas emitem uma exclamação ao ouvirem a fala do vaqueiro. O motivo dessa exclamação é
- a. a vontade de conhecerem o ofício de vaqueiro.
 - b. o desejo de aprenderem a manejar o laço.
 - c. a possibilidade de conquistarem um namorado.
 - d. o anseio de serem mais úteis na fazenda.
 - e. a empolgação para saber domesticar os touros.

O texto abaixo se refere à questão 6.

Um cidadão de Porto União (Santa Catarina) foi dar um passeio em União da Vitória (Paraná).

As duas cidades são uma só cidade cortada ao meio pela divisa. Em União da Vitória, o cidadão morreu de repente. Depois das lágrimas e lamentações de praxe, ele foi posto dentro de um caixão.

Formou-se o cortejo para levá-lo até o cemitério de sua cidade, ali do outro lado da fronteira, em Porto União. Quando o cortejo ia transportando a linha de limites, teve de se deter. Em sua frente estava um funcionário fiscal paranaense. Esse mil réis. Várias pessoas protestaram. O fiscal obtemperou que estava cumprindo o seu dever. Não podia permitir que o defunto saísse do território do Estado do Paraná sem pagar a taxa de 10 mil réis. Todos, entretanto, se negaram a pagar, alegando que defunto não é artigo de exportação.

Quanto ao próprio defunto, manteve-se firme. Não puxou dinheiro nem deu palavra. Conservou-se dignamente como um defunto, perfeitamente duro, esticado no seu caixão. Os homens quiseram avançar. Mas o fiscal ergueu os braços. Não. Do Paraná não sai cadáver de contrabando! Não houve remédio. Um dos homens puxou uma pelega de 10 e entregou ao fiscal. Assim o defunto foi posto em território catarinense – e por felicidade não apareceu nenhum fiscal de Santa Catarina para cobrar direitos de entrada. (...).

Fonte: BRAGA, R. Uma fada no front. Introdução e seleção de REVERBEL, C. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1994, p. 72-74.

6. (CGE 2108) Considere as afirmações sobre o texto e assinale a alternativa correta.

- I. O fiscal corrupto recebeu uma pelega de 10.
 - II. O cidadão, que teve a morte súbita, era catarinense.
 - III. A linha de fronteira corta a cidade ao meio, dividindo-a em duas.
 - IV. O argumento utilizado pelas pessoas não convenceu o fiscal.
- a. I, II, III e IV.
 - b. I e II, apenas.
 - c. I e III, apenas.
 - d. II e IV, apenas.
 - e. III e IV, apenas.

Gab: 1-c; 2-d; 3-c; 4-b; 5-c; 6-a.

